

Álvaro de Campos

**Depus a máscara e vi-me ao espelho. —**

Depus a máscara e vi-me ao espelho. —  
Era a criança de há quantos anos.  
Não tinha mudado nada. . .  
É essa a vantagem de saber tirar a máscara.  
É-se sempre a criança,  
O passado que foi  
A criança.  
Depus a máscara e tornei a pô-la.  
Assim é melhor,  
Assim sou a máscara.  
E volto à personalidade como a um terminus de linha.

18-8-1934

**Poesias de Álvaro de Campos.** Fernando Pessoa. Lisboa: Ática, 1944 (imp. 1993): 61.

Lapso corrigido segundo: **Álvaro de Campos — Livro de Versos.** Fernando Pessoa. (Edição crítica. Introdução, transcrição, organização e notas de Teresa Rita Lopes.) Lisboa: Estampa, 1993.